

# Partidos descumprem regra de repasse de verba eleitoral para negros e mulheres

*Branco reúne até agora 60% do dinheiro público eleitoral; homens, 73%*

[\(Folha de S.Paulo | 01/11/2020 | Por Ranier Bragon e Guilherme Garcia\)](#)

A distribuição feita pelos partidos da verba pública de campanha não está cumprindo, até o momento, a regra de divisão proporcional entre homens e mulheres, negros e brancos.

Compilação feita pelo DeltaFolha com base na prestação de contas parcial dos candidatos entregue à Justiça Eleitoral mostra que apesar de pretos e pardos somarem 50% do total de candidatos, eles foram destinatários de cerca de 40% da verba dos fundos Eleitoral e Partidário. Os autodeclarados brancos reúnem 60% do dinheiro, apesar de representarem 48% dos candidatos.

[\*\*Acesse a matéria completa no site de origem.\*\*](#)

---

## ‘Funil que restringe mulheres na política está dentro dos partidos’, diz socióloga Fátima Jordão

*Para Fátima Pacheco Jordão, maior representação feminina na política requer alterações nos mecanismos internos dos partidos, que favorecem*

*antigas lideranças*

**[\(O Estado de S.Paulo, 31/07/2019 - acesse no site de origem\)](#)**

A subrepresentação feminina política, [mostrada pelo Estado em especial no último fim de semana](#), é consequência de regras partidárias que freiam a construção de novas lideranças femininas, dizem analistas ouvidas nesta quarta-feira, 31. Embora seja a maior da história, a [representação das mulheres nas Assembleias Legislativas dos Estados não passa de 15%](#)- o mesmo percentual da atual legislatura da Câmara dos Deputados.

Para a socióloga Fátima Pacheco Jordão, as estruturas internas dificultam o aumento da participação das mulheres, e deveriam ser alteradas. “O grande funil que restringe participação de mulheres na política está dentro dos partidos, não está na legislação, não está na capacidade da mulher. É uma questão efetivamente dos mecanismos internos dos partidos políticos, dos mais tradicionais até os mais recentes”, disse em entrevista à TV Estadão.

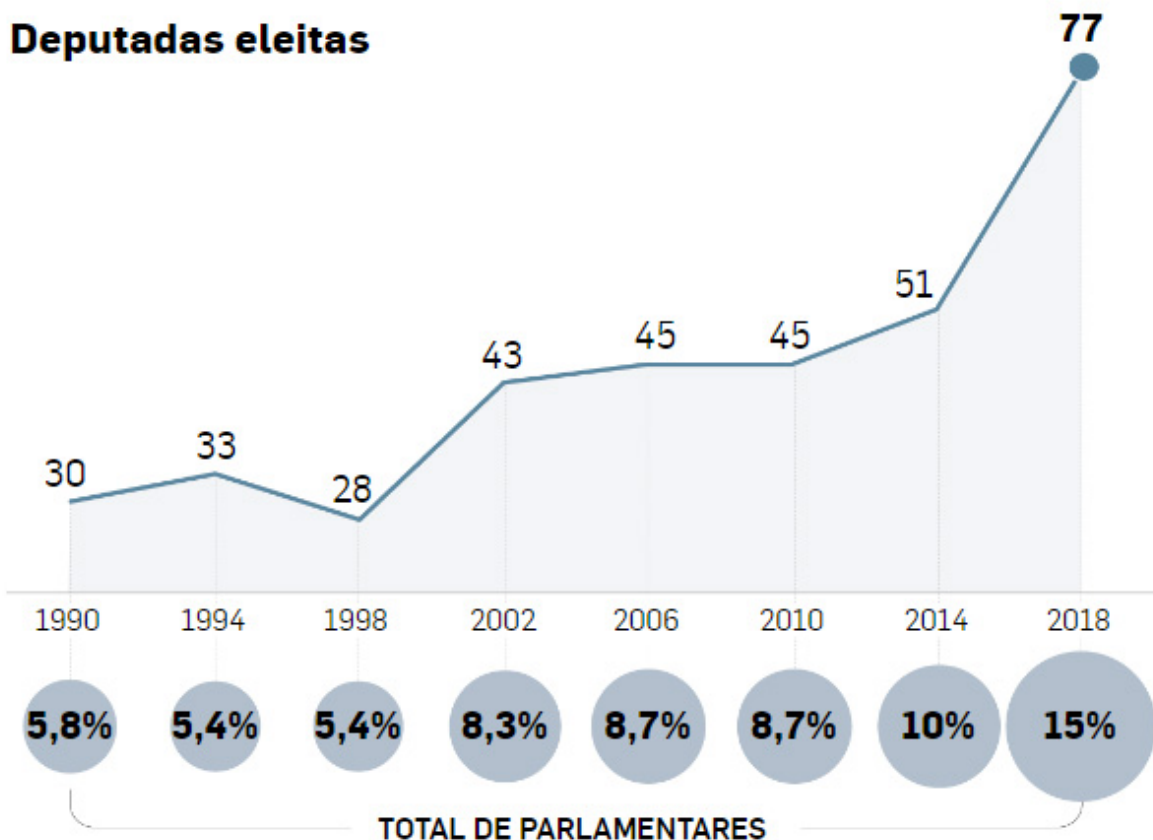
“A participação política da mulher no Brasil é uma das mais atrasadas da América do Sul. É uma questão dramática que segura o desenvolvimento social e econômico do País”, afirmou.

A professora da Universidade de Brasília (UnB) e presidente da Associação Brasileira de Ciência Política, Flávia Biroli, também critica a falta de democracia interna dos partidos políticos. “Quantas mulheres os partidos indicam para as secretarias estaduais? E para as municipais? Isso também diz muito sobre como operam as barreiras informais que, na prática, comprometem a cidadania política das mulheres e reproduzem as desigualdades”, questiona.

As duas especialistas defendem uma reforma política que garanta uma quantidade mínima de assentos para mulheres no Congresso Nacional, nas Assembleias Estaduais e nas Câmaras de Vereadores. A [luta pelo aumento da participação feminina política é pauta da Comissão da Defesa dos Direitos da Mulher na Câmara](#), que tem como objetivo conseguir 20% de assentos mínimos para representantes do sexo feminino.

## Mulheres na câmara

Representação ao longo das legislaturas desde a redemocratização



Fonte: Câmara dos Deputados

*Por Paulo Beraldo e Vinicius Passarelli, especial para O Estado*

---

# Nas eleições 2018, partidos cumpriram a cota de

# candidaturas femininas em apenas 5 estados

*Estudo inédito da FGV também identificou que é preciso aprimorar os critérios de repartição de recursos para as campanhas, pois mulheres ficam com menor parte*

[\(O Globo, 03/07/2019 - acesse no site de origem\)](#)

Passados 21 anos desde a entrada em vigor da lei que determina um percentual mínimo de candidaturas femininas à Câmara Federal, partidos e coligações seguem desrespeitando a norma eleitoral. Um levantamento inédito da FGV-SP identificou que, nas eleições de 2018, só em cinco estados brasileiros todas as siglas cumpriram a cota, que destina 30% das vagas às mulheres.

No Acre, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e São Paulo, todas as listas tiveram, no mínimo, 30% de candidaturas femininas. Amazonas, Ceará, Alagoas e Rio Grande do Norte são os estados que mais tiveram coligações que não cumpriram a cota. Ao total, 44 partidos ou coligações desrespeitaram a norma.

- Ainda existe pouca punição para o partido que não cumpre a cota. A única coisa que pode acontecer é ele ter sua lista de inscrição rejeitada. Essa é a orientação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para os tribunais regionais eleitorais. Mas os números mostram que isso não vem sendo colocado em prática por todos. Há muito espaço para o Ministério Público e TSE fiscalizarem - diz Catarina Barbieri, professora da FGV Direito-SP e coordenadora da pesquisa, realizada em parceria com a colega Luciana Ramos.

A representatividade na Câmara também segue baixa. No ano passado, em todo o Brasil, 2.430 mulheres se candidataram a uma vaga. Setenta e sete delas entraram, ocupando apenas 15% dos assentos - na legislatura anterior, detinham 10% das cadeiras. Com isso, o Brasil segue nas últimas posições do ranking de participação de mulheres no Parlamento, compilado pela União

Interparlamentar (IPU), que monitora as bancadas federais de 193 países. Ocupa a 133ª posição e, juntamente com o Paraguai, é o pior colocado entre os países da América do Sul.

Para Catarina, se a lei de cotas também estabelecesse um percentual mínimo de mulheres nos assentos, o desempenho do Brasil nesse ranking poderia melhorar.

### **Mulheres ficam com menos de 1/4 dos recursos**

O estudo também identificou que é preciso aprimorar os critérios de repartição de recursos para as campanhas, pois as candidatas ficam com a menor parte. Do total de receitas destinadas às candidaturas ao cargo de deputado federal em 2018, as mulheres receberam 22%. Esse percentual ainda é maior do que o recebido na eleição anterior, de 2014, quando as candidatas ficaram com apenas 9,3% da verba.

- As mulheres, por terem histórico recente de participação na política, precisam de mais estrutura de campanha, e para isso é necessário mais dinheiro - diz Catarina.

Essa foi a primeira eleição desde a proibição de financiamento de campanha por empresas, pelo Supremo Tribunal Federal, e da criação do Fundo Especial de Financiamento de Campanha. Esse fundo disponibilizou um valor superior a R\$ 1,7 bilhão aos partidos, com o compromisso de que 30% deveria ser destinado às mulheres. Mas, ao contrário das cotas de candidaturas, que valem somente para eleições proporcionais - de deputados -, os recursos também podem ser divididos entre as participantes das disputas majoritárias - para o Senado, governo do estado e presidência da República.

Dessa forma, alerta Catarina, pode haver concentração da cota destinada às mulheres numa candidata ao governo do estado e presidência, por exemplo, e menos para as disputas à Câmara. A pesquisa identificou que, no ano passado, 45,7% dos partidos não deixou claro se os recursos seriam destinados às candidaturas proporcionais ou majoritárias.

Além de mais dinheiro para a campanha e uma lei de cotas de reserva de

assentos, aumentar a representação das mulheres no parlamento passa por outros desafios, diz a co-coordenadora do estudo.

- Dirigentes partidários precisam abrir espaço para a formação de quadros femininos internos. Não acredito que mulheres não se interessem por política nem queiram participar. Mas, por muitas razões, têm dificuldades - conclui a especialista da FGV-SP.

*Por Daiane Costa*

---

## **Confira a repercussão do Seminário Nacional ‘Desafios para a Igualdade de Gênero e Raça nas Eleições Municipais de 2016’ na mídia**

O Seminário Nacional ‘Desafios para a Igualdade de Gênero e Raça nas Eleições Municipais de 2016’ reuniu especialistas e jornalistas de todas as regiões do país. O evento foi realizado pelo Instituto Patrícia Galvão nos dias 08 e 09 de agosto, na cidade de São Paulo, com apoio da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do Ministério da Justiça e Cidadania.

***Confira a repercussão do evento na imprensa:***

[Grávidas querem testes para saber se tiveram zika na gravidez \(EBC, 17/08/2016\)](#)

[Frases \(Diário do Nordeste, 16/08/2016\)](#)

[Mulheres terão papel decisivo nas eleições \(O Povo, 15/08/2016\)](#)

[País avançou pouco na equidade de gênero \(O Estado, 15/08/2016\)](#)

[Candidatas somam 30,2% no Amazonas \(Diário do Amazonas, 13/08/2016\)](#)

[Igualdade de gêneros na política ainda é uma utopia \(Folha de Pernambuco, 13/08/2016\)](#)

[Igualdade de gênero na política brasileira \(Fundação Ivete Vargas, 12/08/2016\)](#)

[Em 20 anos, avanço do número de mulheres eleitas é de 1% \(LeiaJá/IG, 10/08/2016\)](#)

[Seminário aborda epidemia de zika nas eleições municipais \(Rádio Nacional da Amazônia, 09/08/2016\)](#)

[Pesquisa diz que grávidas acham exames do SUS insuficientes para microcefalia \(Agência Brasil, 09/08/2016\)](#)

[Partidos são pressionados para cumprirem cota de 30% em candidaturas femininas \(Em Tempo, 09/08/2016\)](#)

[Grávidas reclamam que governo culpa população por epidemias \(Diário de Goiás, 09/08/2016\)](#)

[Apenas pela cota 1 e 2 \(Diário do Amazonas, 09/08/2016\)](#)

[País tem 12% de vereadoras e prefeitas; Confira números de Alagoas \(Cada Minuto, 08/08/2016\)](#)

[Com apenas 12% de vereadoras, país avançou pouco na equidade de gênero \(Agência Brasil, 08/08/2016\)](#)

[Apenas para cumprir cota, partidos preferem candidatas sem chance de se eleger \(Agência Brasil, 08/08/2016\)](#)

[Mais da metade do eleitorado, mulheres sofrem com falta de representatividade na política \(Gazeta do Povo, 08/08/2016\)](#)

[Candidatos não terão margem para erros nas eleições \(Diário de Goiás,](#)

[08/08/2016\)](#)

[Partidos fazem compromissos para não eleição de mulheres \(Diário de Goiás, 08/08/2016\)](#)

***Veja também a cobertura da Agência Patrícia Galvão sobre o Seminário:***

[Candidaturas e mídia estão desafiadas a pautar interesses das mulheres no debate eleitoral](#)

[Mulheres estão na política há 100 anos no Brasil, mas os próprios partidos ainda são fortes obstáculos](#)

[Estrutura partidária ainda impõe barreiras à entrada das mulheres na política](#)

[Mulheres são mais críticas e decidem o voto na última hora](#)